

A trajetória de Virgínia Schall: integrando Saúde, Educação, Ciência e Literatura

The trajectory of Virgínia Schall:
integration of Health, Education, Science and Literature



Denise Nacif Pimenta¹
Miriam Struchiner²
Simone Monteiro³

Abstract *This article presents Virgínia Schall's professional career, interrupted very early. It highlights her major role in the integration of the fields of Health, Education and Scientific Dissemination in Brazil. The contextualization of her academic and literary production as a researcher at the Oswaldo Cruz Foundation, demonstrates Virgínia's contribution in strengthening the institution and in the teaching of dozens of researchers and students. With a strong inter- and multidisciplinary approach, she was a pioneer in the field of Health Education, Science Education, and Science Dissemination. Virgínia participated in the implementation of two post graduate courses and regularly worked as consultant for CNPq, CAPES, SVS/MS and the Ministry of Education, consolidating national policies in these areas. Besides being the author of several children's books and educational resources about health, environment and science, Virgínia conceived the Life Museum at Fiocruz-RJ, as a space for integrating science, culture, and society, with focus on science, health, and technology information and education. She was also a poet, member of the Women's Academy of Letters in Minas Gerais, and produced diverse and award-winning poetry and prose literary pieces.*

Key words *Health education, Scientific dissemination, Biography, Virgínia Schall*

Resumo *Este artigo apresenta a trajetória profissional de Virgínia Schall, interrompida precocemente, destacando sua atuação na integração dos campos da Saúde, da Educação e da Divulgação Científica no Brasil. A contextualização da sua produção acadêmica e literária como pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz permite demonstrar a contribuição de Virgínia para o fortalecimento da instituição e para a formação de dezenas de pesquisadores e alunos. Com abordagem marcadamente inter e multidisciplinar, Virgínia foi pioneira no campo da Educação em Saúde, Ensino de Ciências e Divulgação Científica, tendo participado da implantação de dois cursos de pós-graduação e atuado regularmente como consultora ad hoc do CNPq, CAPES, SVS/MS e MEC, consolidando políticas públicas nacionais nas áreas referidas. Além de autora de diversos livros infanto-juvenis e informativos/materiais educativos sobre saúde, ambiente e ciência, Virgínia concebeu o Museu da Vida na Fiocruz-RJ, como um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade, voltada para informação, educação em ciência, saúde e tecnologia. Foi também poetisa, integrante da Academia Feminina Mineira de Letras, produzindo diversificada e premiada obra literária em prosa e poesia.*

Palavras-chave *Educação em saúde, Divulgação científica, Biografia, Virgínia Schall*

¹ Grupo de Pesquisa Clínica e Políticas Públicas em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Centro de Pesquisas René Rachou, Fiocruz. Av. Augusto de Lima 1715, Barro Preto. 30190-002 Belo Horizonte MG Brasil.

pimentadn@gmail.com
² Laboratório de Tecnologias Cognitivas, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro RJ Brasil.

³ Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

Sinto que minha saudade é produto da paixão que tenho pela vida. Trecho do Poema “Sentindo” escrito por Virgínia Schall.

Virgínia Torres Schall de Matos Pinto ou Virgínia Schall (1954-2015) foi pesquisadora pioneira na articulação dos campos da Saúde, Educação e Divulgação Científica no Brasil. Quem teve o privilégio de conhecer a pessoa, a mulher, a cientista, a poetisa e a contadora de histórias, sabe que falar de Virgínia é descrever um ser múltiplo. Com um olhar amplo, holístico e interdisciplinar estabeleceu conexões entre diversos campos do saber, contribuindo para a construção e a consolidação de uma abordagem acadêmica integrada e inovadora.

Fomentadora de ideias e parcerias *inter e intra* institucionais, cooperou de forma efetiva para a divulgação da ciência no país. Auxiliou na consolidação de políticas públicas nas áreas da saúde, educação e divulgação científica, a partir da atuação em diversas instâncias do governo na definição de prioridades nas temáticas onde atuava. No plano nacional, foi consultora dos Ministérios da Saúde e da Educação, da CAPES, CNPq, FAPERJ e FAPEMIG. No plano internacional, atuou em comitês da Organização Mundial da Saúde (OMS), *Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases* (TDR/OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); além de editora de diversos periódicos científicos nacionais e internacionais.

Era grande entusiasta e incentivadora do potencial humano. Foi professora e orientou mais de 100 estudantes, do ensino básico ao pós-doutorado, que hoje atuam como pesquisadores e educadores no país e no exterior. Igualmente, implantou e coordenou o Programa de Vocação Científica na Fiocruz-RJ, em 1988, mais tarde a Iniciação Científica Júnior do CNPq, abrindo espaço para jovens do ensino médio iniciarem precocemente sua formação científica. Trouxe o mesmo programa para Fiocruz-Minas.

Além de professora e pesquisadora, expressou ideias e sentimentos em diversas obras literárias e poemas, sendo integrante da Academia Feminina Mineira de Letras. O presente texto objetiva salientar sua atuação enquanto produtora de conhecimento, inovadora de práticas e aglutinadora de pessoas e saberes, lamentavelmente interrompida pela sua morte precoce.

A trajetória de Virgínia Schall: notas biográficas

Mineira de Montes Claros e primogênita entre cinco mulheres, Virgínia, desde muito nova, teve atração pelo conhecimento. Em Alvinópolis-MG estudou em colégio de freiras, onde havia professoras “comunistas” que praticavam a Teologia da Libertação. Este contato possibilitou uma sensibilidade para questões sociais e de equidade que marcaram profundamente a trajetória profissional de Virgínia no campo da saúde coletiva e da educação em saúde.

Mais tarde, enquanto pesquisadora e professora incentivou uma visão crítica sobre as ‘maravilhas dessas descobertas científicas’ e o fazer científico, indicando sua importância bem como suas incongruências, relações de poder e iniquidades inerentes ao sistema capitalista e às formas de organização da sociedade. Lutou sempre para dar voz aos que tinham muito a dizer, mas raramente eram escutados. Como exemplificado em sua poesia *Silêncio se de palavras e gestos se tecem vidas. Calar faz destinos*¹.

Virgínia graduou-se em Psicologia em 1978 pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Em função do interesse pelos aspectos biológicos e fisiológicos do comportamento, foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq de Fernando Pimentel de Souza, que utilizava caramujos como modelo experimental para estudo do cérebro humano. Em 1975, ganhou o Prêmio Jovem Cientista do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura com o trabalho sobre o comportamento do caramujo *Biomphalaria glabrata*, hospedeiro do *Schistosoma mansoni*. Seguiu estudando esse tema no Mestrado em Fisiologia e Biofísica na UFMG (1978-1980).

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1980, quando passou a dar aulas no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). No ano seguinte, foi trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) a convite de Pedro Jurberg, professor da UERJ e pesquisador da Fiocruz, que estudava o comportamento do caramujo *Biomphalaria Glabrata*.

Em 1981, Virgínia tornou-se pesquisadora da Fiocruz sediada no então Departamento de Biologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). No IOC foi responsável pela criação do primeiro laboratório de pesquisa voltado para educação

e saúde, credenciado, em 1990, como Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS). Ademais, participou ativamente da concepção do curso de pós-graduação de Ensino em Biociências e Saúde, criado em 2004 no IOC.

No LEAS, inaugurou uma linha de pesquisa voltada para a produção e a avaliação do uso de coleções literárias para o público infanto-juvenil – *Ciranda da Saúde* (1986), *Ciranda do Meio Ambiente* (1989), *Ciranda da Vida* (1994) – que abordam, de forma lúdica, o ensino de questões de saúde, ambiente e ciência, possibilitando trabalho pedagógico integrado em escolas e outros ambientes não formais de ensino. Sua atuação na interface entre Educação e Saúde foi inspirada pela Pedagogia Libertadora de Paulo Freire^{2,3}, e pela perspectiva socioconstrutivista sobre o desenvolvimento e a aprendizagem elaborada por Vygostky⁴.

Ao integrar a literatura com temáticas e práticas de saúde, Virgínia abordou de forma inovadora assuntos tradicionalmente trabalhados de forma descontextualizada pelos modelos de educação sanitária da época. Argumentava que ao falar de saúde com as crianças é preciso associá-la à qualidade da água que bebemos, do ar que respiramos, dos alimentos que ingerimos, de como nos relacionamos com os outros e com o ambiente a nossa volta. É necessário, em linguagem apropriada, estabelecer um diálogo crítico sobre o consumismo desenfreado, os diferentes estilos de vida e de condições de trabalho, a pobreza e a desigualdade social, a manutenção de recursos destinados às guerras, em prejuízo aos investimentos sociais e humanitários. A construção de um conhecimento crítico sobre saúde e qualidade de vida desde a infância é fundamental para o movimento coletivo de transformação da realidade e alcance de autonomia e realização pessoal⁵.

Ainda no campo da produção e inovação de estratégias educativas, atenta às mudanças sociais, introduziu o tema Aids em um estudo com escolares, que resultou na coautoria do jogo educativo *Zig-Zaids* (1990) voltado para a prevenção das DST/Aids e solidariedade entre as pessoas com HIV/Aids. Patentado pela Fiocruz (BR PI 9000407) e editado comercialmente, o jogo *Zig-Zaids* foi amplamente utilizado em todo país e distribuído pelo Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde (100 mil exemplares)⁶. Virgínia igualmente colaborou no desenvolvimento do *Jogo da Onda* (1998)⁷ sobre uso de drogas, do jogo *Trilhas: Descubra o Mapa Cultural e Científico do Rio* (2001) voltado para a

divulgação das instituições culturais e científicas do Rio de Janeiro, do jogo *TransAção: sexo e sexualidade na adolescência* (2008), dentre outros jogos.

A linha de pesquisa do LEAS que resultou na produção, edição e avaliação das coleções de livros e de jogos, bem como no uso dos mesmos em programas governamentais, tornou-se uma referência, dentro e fora da Fiocruz. Tais iniciativas reiteram a importância da pesquisa aplicada na qualificação de ações e políticas públicas no campo da educação e saúde e da divulgação científica.

Virgínia foi herdeira de uma visão progressista de Educação em Saúde no Brasil, instaurada por Hortência de Hollanda⁸, cujo princípio fundamental centrava-se na importância da interação dos saberes, da prática cotidiana, das representações sociais e da afetividade. Essa perspectiva visava se contrapor à concepção de educação pautada meramente no aspecto cognitivo, que enfatizava prioritariamente o acúmulo de informação, a memorização, sem a necessária contextualização e envolvimento dos sujeitos. Tal enfoque termina por implicar na legitimação de saberes sobre saúde que tendem a mistificar o saber científico e a desconsiderar as vivências sobre saúde e doença da população⁹. Este lugar que a educação ocupa nas práticas de saúde configura um ponto crítico de reflexão que sempre esteve presente no trabalho de Virgínia.

Em 1999 Virgínia voltou para Minas, sendo transferida para o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), sede da Fiocruz-MG, onde criou o Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente (LAESA). Por meio de uma abordagem integrada, com participação da população envolvida e o comprometimento das autoridades locais, o LAESA desenvolveu estudos sobre doenças negligenciadas (leishmanioses, esquistossomose, dengue, hanseníase, malária e doença de Chagas) e doenças infecciosas e crônicas (tuberculose, Aids, asma, câncer, diabetes e saúde mental); bem como pesquisas na área de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e estudos de gênero, em especial, a saúde do homem.

O LAESA manteve forte compromisso com a divulgação científica, desenvolvendo uma série de produtos e recursos educacionais, com destaque para as temáticas do câncer, da saúde do homem e da dengue, como o “*Evidengue*”, uma capa para pratos coletores de água de vasos de plantas desenvolvido em 2007. Na Fiocruz-MG, Virgínia coordenou a implantação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde e auxiliou na

rencialmente para as ações curativas, ficando as ações preventivas e educativas confinadas a um segmento restrito, como os centros de saúde e as campanhas sanitárias. Esta dicotomia evidenciou a falta da unidade entre a educação e a saúde, com a ação educativa muito frequentemente despontando enquanto ação essencialmente instrumental, subalterna e secundária nas práticas de saúde¹¹.

No Brasil, a educação em saúde teve seu desenvolvimento de forma associada às campanhas de controle das grandes endemias infecto-parasitárias. Caracterizada, desde o início, por uma pedagogia higienista e uma prática de orientação vertical, encontrou, na década de 1950, uma nova abordagem e uma mudança radical de procedimentos a partir da atuação de Hortênsia de Hollanda no Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERU)¹². Virgínia alinhou-se ao modelo que reafirma a participação social sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, visando à transformação social, mediante ampliação do poder do segmento popular, como é o caso da educação popular e da Educação em Saúde¹³.

Como consequência, pode-se afirmar que a concepção atual da educação em saúde, predominante nas reflexões teóricas, expressa o processo teórico-prático que visa integrar os vários saberes – científico, popular e do senso comum – possibilitando aos sujeitos envolvidos visão crítica e participação responsável e autônoma¹⁴⁻¹⁶. Todavia, embora conceitualmente a saúde não seja mais definida apenas como ausência de doenças, nas sociedades contemporâneas, as ações ainda estão direcionadas à prevenção de doenças no modelo *biomédico*. Como já destacado, talvez as nomenclaturas expressem mais numa mudança de designação do que numa verdadeira mudança de paradigma.

Interessada na história e memória do campo da Saúde no Brasil, em 1998, Virgínia reconstruiu a trajetória de Hortênsia de Hollanda no campo da Educação em Saúde, destacando o pioneirismo da educadora¹². Em 2001, publicou o livro “Contos de Fatos”, centrado na história de vida de diversos pesquisadores na Fiocruz e recebeu o Prêmio Alejandro José Cabassa da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro. Desde cedo, teve fascínio pelos aspectos sociais contingenciais do fazer científico e suas descobertas. Nas suas palavras: *Queria saber mais sobre as pessoas que transformavam o mundo, que estão presentes em casa minuto do nosso cotidiano, desde o momento em nos levantamos e acendemos uma luz até quan-*

*do temos a vida ameaçada e a ciência nos ampara*¹⁷. Interessada nos fatores presentes na descoberta científica e a própria história da ciência, estudou a vida de outros proeminentes cientistas e a constituição de campos como a parasitologia, a educação e a saúde coletiva.

Coerente com essa perspectiva, boa parte do seu trabalho foi dedicado à pesquisa e à produção tecnológica em uma dimensão aplicada, sendo pioneira na inovação metodológica a partir do desenvolvimento e avaliação do uso de diversos recursos educativos, como já assinalado.

Para compreender o papel da Virgínia para a divulgação científica, é importante destacar que esse campo, em que pese sua real fragilidade ao longo do tempo, tem pelo menos dois séculos de história. Nos anos 1960, sob o influxo de transformações ocorridas na educação em ciências nos EUA, iniciou-se no Brasil um movimento educacional renovador, apoiado na importância da experimentação para o ensino de ciências. Esse movimento levou ao surgimento de centros de ciência espalhados pelo país que, embora ligados mais diretamente ao ensino formal, contribuíram para ações de popularização da ciência. A partir dos anos 1980, novas atividades de divulgação começaram a surgir na mídia, incluindo a criação de seções de ciência em jornais de grande circulação, de programas de TV voltados para a ciência e de revistas especializadas na área. Desde então, acompanhando a tendência internacional, por todo o país vêm sendo criados dezenas de centros de ciência desde o início dos anos 1980¹⁸.

Todavia, nas atividades de divulgação, ainda é hegemônica uma abordagem denominada “modelo do déficit” que, de uma forma simplista, vê na população um conjunto de analfabetos em ciência que devem receber o conteúdo redentor de um conhecimento descontextualizado e encapsulado. Aspectos culturais importantes em qualquer processo de divulgação e as interfaces entre a ciência e a sociedade raramente são considerados¹⁸.

Frente a esse cenário, a atuação de Virgínia na área da divulgação científica e popularização da ciência ganhou ainda mais relevância, em 1991, com a idealização do projeto do *Museu da Vida* na Fiocruz. A partir de 1993, a proposta foi redimensionada, tornando-se um amplo programa coletivo. Hoje, o *Museu da Vida* configura-se como um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade aberto ao público, voltado para informação e educação em ciência, saúde e tecnologia, por meio de exposições, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios.

Nos espaços originalmente concebidos estão *Ciência em Cena*, teatro adaptado em uma das tendas da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. A tenda foi solicitada pela pesquisadora à prefeitura e, desde então, abriga peças sobre Saúde, Ciência e Arte na Fiocruz. No Museu, Virgínia coordenou o projeto *Laboratórios de Percepção e Emoção*, que permite vivências associadas aos fenômenos da percepção, além de desenvolver, junto com outros profissionais, o almanaque *Colorindo a Fiocruz*, voltado para a divulgação científica e para fatos históricos dos pesquisadores (pioneiros e atuais) da Fiocruz. Pelos trabalhos realizados, em 1991, recebeu o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica do CNPq e participou como jurada do prêmio a partir de 1992.

Ainda no contexto de popularização da ciência, de 1997 a 2000 foi consultora do Canal Futura, colaborando com temas e conteúdos para o programa *Viva legal*, cujo objetivo foi ampliar a divulgação de conhecimentos e gerar discussões críticas sobre saúde e qualidade de vida. Recebeu, em 2002, o Prêmio Francisco de Assis Magalhães Gomes de divulgação Científica da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

Atuou de forma ativa na divulgação de atividades da Semana Nacional de C&T e foi coordenadora da Regional Minas-Sul da Olimpíada de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA). Criada em 2011, a OBSMA é um projeto educativo promovido pela Fiocruz que objetiva estimular a realização de trabalhos voltados para a melhoria das condições ambientais e de saúde no Brasil e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas redes de ensino (pública e privada) do país. Além disso, Virgínia concebeu o projeto *As quatro Estações do Corpo: da célula ao cérebro*, no espaço museológico voltado para as ciências da vida e da saúde no interior do Museu de História Natural da UFMG.

O legado de Virgínia Schall

Virgínia contribuiu para a construção e a disseminação, em diferentes contextos multidisciplinares de pesquisa e de práticas, de um conceito amplo de saúde que superou a perspectiva da saúde concebida apenas como ausência de doença. Foi igualmente crítica de uma abordagem comportamental, ainda centrada nos aspectos biológicos do binômio saúde-doença, que atribui aos sujeitos a responsabilidade de adotar comportamentos preventivos de forma mecânica

e descontextualizada. Esta concepção ampla de saúde, aliada a importantes correntes da pedagogia crítica e da psicologia de aprendizagem de base construtivista, está enraizada nas inúmeras produções acadêmicas e no desenvolvimento de materiais e práticas no campo da Educação em Saúde, que formou e ainda forma profissionais e pesquisadores nesta temática, no Brasil e na América Latina

A partir de uma perspectiva inter e multidisciplinar¹⁹, Virgínia integrou diferentes campos disciplinares no desenvolvimento de estudos e intervenções sobre: prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias, educação e promoção da saúde, tecnologias educacionais e de informação sobre saúde, ambiente e ciências, ensino de ciências e espaços formais e não formais de aprendizagem. Sua qualificada e diversificada produção acadêmica e literária foi fundamental para o desbravamento e constituição dos campos da Educação em Saúde, Ensino de Ciências e Divulgação Científica no país.

Muitos foram os caminhos abertos por Virgínia. Almejamos destacar as suas principais contribuições nos campos do conhecimento pelo qual transitou e integrou. Contudo, é um olhar ainda limitado que conclama por aprofundamento. Nesta perspectiva, um projeto sobre a Biografia de Virgínia está em curso, que inclui uma coletânea com seus principais artigos científicos e o desenvolvimento de um repositório Biográfico Virgínia Schall, que visa organizar, divulgar e proporcionar acesso aberto a toda a sua produção acadêmica, literária e de produtos. Este será integrado ao ARCA (<http://www.arca.fiocruz.br/>), repositório institucional da Fiocruz que reúne e dá visibilidade à produção técnico-científica da instituição, representando parte significativa do esforço da pesquisa em saúde no Brasil²⁰.

Em relação ao seu legado material e documental, está sendo organizado o Fundo Virgínia Schall que objetiva organizar o acervo de documentos escritos, imagens/fotos, entrevistas e outros registros sobre a educação em saúde no Brasil, a partir da trajetória da pesquisadora. Este será doado pela família da Virgínia e abrange o processamento técnico, incluindo a higienização, catalogação, classificação, indexação e inclusão na base de dados bibliográficos e do acervo arquivístico da Casa de Oswaldo Cruz (COC) na Fiocruz-RJ. Será, ainda, disponibilizado para acesso gratuito na Internet.

Para celebrar seu legado, em evento de homenagem à pesquisadora na Fiocruz, em junho

de 2016, se condecorou a Tenda da Ciência do Museu da Vida como Tenda da Ciência Virgínia Schall. Singela homenagem que celebra as dezenas de crianças e adultos que hoje conhecem um pouco mais dos segredos da ciência, da saúde e da vida porque Virgínia existiu.

Assim, ao levantar sua história de vida e profissional, abre-se uma janela para a memória e a trajetória da construção da saúde coletiva como um todo no país. Ao integrar a Saúde, a Educação e a Ciência, com muita poesia, Virgínia deixou o mundo um pouco mais colorido. Artista de si mesmo e do mundo, desvendou enigmas, celebrou a vida e nos emocionou no processo.

Colaboradores

DN Pimenta concebeu e redigiu o artigo. S Monteiro e M Struchiner participaram da sua elaboração e revisão.

Referências

1. Teixeira P, Ferreira LF, organizadores. Poetas de Manguinhos I. Rio de Janeiro: Ed. ASFOC/Fiocruz; 1997
2. Freire P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra; 2000.
3. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2009.
4. Vygotsky L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes; 1979.
5. Schall VT. Saúde & cidadania. In: Pavão AC, organizador. *Ciências: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; 2010. p. 179-196. Capítulo 12.
6. Schall V, Monteiro S, Rebello S. Evaluation of the ZIG-ZAIDS game: an entertaining educational tool for HIV/Aids prevention. *Cad. Saúde Pública* 1999; 15(Supl. 2):107-119.
7. Monteiro S, Vargas E, Rebello S. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. *Educação e Sociedade* 2003; 24(83):659-678.
8. Diniz MC, Figueiredo BG, Schall VT. Hortênsia de Hollanda: a arte da educação em saúde para prevenção e controle das endemias no Brasil. *Hist. Ciênc. Saúde - Manguinhos* 2009; 16(2):533-548.
9. Schall VT, Mohr A. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. *Cad Saude Publica* 1992; 8(2):199-203.
10. Schall VT, Vasconcellos MC. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR PI 900553, título: *Processo de obtenção do látex da Coroa de Cristo (Euphorbia splendens var. hisloppi), bem como o processo de preparação de composição moluscicida a base do mesmo e sua aplicação no combate aos moluscos vetores da esquistossomose*. Brasil; 1998.
11. Silva JM. A criança, a educação e a saúde: a educação escolar. In: Conceição JAN, organizador. *Saúde escolar: a criança, a vida e a escola*. São Paulo: Sarvier; 1994. p.19-22.
12. Schall VT. Alfabetizando o corpo: O pioneirismo de Hortênsia de Hollanda na Educação em Saúde. *Cad Saude Publica* 1999; 15 (Supl. 2):149-159.
13. Schall VT, Struchiner M. Educação em saúde: novas perspectivas. *Cad Saude Publica* 1999; 15 (Supl. 2):S4-S6.
14. Candeias NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev Saude Publica* 1997; 31(2):209-213.
15. Coelho MTAD; Almeida Filho N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 2006; 9(2):315-333.
16. Reis DC. *Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais*. In: Gazzinelli MF, Reis DC, Marques RC, organizadores. *Educação em saúde: teoria, método e imaginação*. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006. p. 19-24.
17. Schall VT. *Contos de Fatos - Histórias de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2001.
18. Castro MI, Massarani L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: Massarani L, Castro MI, Brito F, organizadores. *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ; 2002. p. 43-64.
19. Almeida Filho N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. *Cien Saude Colet* 1997; 2(1-2):5-20.
20. Pimenta DN, Borges LC, Araújo KM, Guimarães MCS, Silva CH. Repositórios Temáticos e Memória: a constituição da Educação em Saúde no Brasil por meio da trajetória de Virgínia Schall. *Cadernos BAD* 2016; 2:145-152.

Artigo apresentado em 11/12/2016

Aprovado em 09/01/2017

Versão final apresentada em 11/01/2017